

A LITERATURA COMO VETOR DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

Andreza de Souza Silva

<https://orcid.org/0000-0002-8160-3879>

Lindinei Rocha Silva

<https://orcid.org/0000-0003-2686-4782>

RESUMO

Esse estudo tem como tema destacar a importância da literatura como vetor da valorização da cultura afro-brasileira. Para demonstrá-lo, analisamos as teorias relacionadas à importância das obras literárias e às leis responsáveis pela prescrição dos estudos da história e cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas. A literatura afro-brasileira sempre esteve impregnada no seio social, surgiu com o anseio da busca pela igualdade, para revelar o sofrimento que foi a escravização e as consequências que esse período trouxe para a história do povo afro-brasileiro. Ainda hoje, busca-se dar o destaque merecido na sociedade. O que propomos aqui é descrever como a literatura afro-brasileira contribui para sua valorização cultural, para isso, tomamos como base a realização de uma exploração bibliográfica. Observamos quanto essa temática é importante para ser estudada e debatida dentro e fora da escola, entretanto, mesmo com todas as obrigações, os afro-brasileiros continuam sendo desvalorizados e discriminados, é por isso que ainda são necessários estudos relacionados a essa temática.

Palavras-chave: Cultura Afro-brasileira. Legislação. Literatura

1 INTRODUÇÃO

A colonização do Brasil foi um período que significou a diversidade predominante na comunidade e influenciou as raízes culturais, entretanto, caracterizou também a desvalorização dos afro-brasileiros, gerado pela escravização dos negros no período colonial. Esse processo contribuiu para a discriminação e preconceito racial que continua enraizado na sociedade.

Até meados de 2003, as instituições de ensino não contavam com uma obrigatoriedade do ensino da história e cultura do povo afro-brasileiro, porém, com a aprovação da lei n.º 10.639/03, os estudos a respeito do grupo étnico-racial, se tornaram indispensáveis no currículo escolar. Em 2008, surgiu uma nova legislação, a lei n.º 11.645/08, que também determinava os conhecimentos relacionados ao grupo indígena, essas imposições caracterizaram o reconhecimento e contribuições dos grupos considerados inferiores, desde muito tempo.

Na literatura, os negros eram sempre estereotipados, os enredos abordavam como sujeitos desprezíveis e insignificantes, gerando uma relação de inferioridade, enquanto a elite branca era apresentada como superior. Alguns anos depois as obras passaram a ter as mãos dos afro-brasileiros, que relataram suas opiniões sobre as injustiças vivenciadas e discutiam a temática escravocrata do período colonial.

Diante disso, faz-se necessário conhecer e discutir a respeito da influência da literatura na valorização da cultura afro-brasileira, principalmente no espaço escolar; local

em que os alunos buscam conhecimento e são instruídos a serem cidadãos aptos a vida em sociedade. Além de ressaltar as leis que foram essenciais para a obrigatoriedade dos estudos históricos e culturais dos afro-brasileiros.

2 DESENVOLVIMENTO

O continente europeu sofreu influências culturais africanas em relação à formação da civilização, entretanto, é na América especificamente no Brasil que as tradições e costumes do povo africano são visivelmente percebidos até os dias atuais, dentre eles estão as atuações na religião, como o candomblé e umbanda, na culinária com o hábito de comer feijoada e acarajé, além de utilizar azeite de dendê em algumas receitas, na dança se destaca a capoeira, na linguagem há diversas palavras que fazem parte do vocabulário da língua portuguesa no Brasil, como, por exemplo, cafuné, caçula, fubá, etc.

Não é possível falar em formação cultural brasileira sem citar as contribuições riquíssimas dos africanos, tudo isso só foi possível com a fatídica escravização que a população da África sofreu, contabiliza que em torno de cinco milhões de escravizados foram trazidos para o território brasileiro, refletindo a variedade de povos do continente estudado. Pereira (2010) cita:

Trouxeram para o Brasil sua força de trabalho, suas técnicas, suas competências, suas religiões, suas cosmologias, suas formas de entender o mundo, formas essas que ficaram gravadas no modo como o Brasil, como os brasileiros são ainda hoje.[...] Essa África milenar, essas culturas que são múltiplas e interessantes, a gente se deter na história das relações dos africanos com o mundo, nas criações, na emergência de reinos na África ocidental, entender o Egito como uma civilização que está inserida no contexto africano, que é tributário das cidades africanas, ele próprio um marco importante (2010, p. 6-7).

Estudar, falar e pensar sobre a África nunca deve ser analisado sob a ótica de mais um continente ou de milhares de negros que foram forçados a sair de sua terra, e sim como um local rico de cultura e de pessoas influentes, que desde a antiguidade realizaram ações em toda a humanidade, desse modo, é inegável que em todos os continentes haja influências culturais africanas impregnadas na sociedade.

A história do Brasil revela uma pluralidade existente desde o período da colonização, em que estavam presentes três grupos: indígenas, europeus e africanos. Alguns anos depois, diversos povos da Europa começaram a habitar o território visando disputar riquezas com aqueles que diziam ser “donos” do Brasil. Essa inter-relação colaborou para uma imensa troca cultural, levando a construção de um povo totalmente miscigenado, mas que as práticas excludentes afastaram a valorização de outros povos e culturas. Segundo Silva:

(...) estudar Africanidades Brasileiras significa estudar um jeito de ver a vida, o mundo, o trabalho, de conviver e lutar por sua dignidade, próprio dos descendentes de africanos que, ao participar da construção da nação brasileira, vão deixando-nos outros grupos étnicos com quem convivem suas influências e, ao mesmo tempo, recebem e incorporam as daqueles. (2005, p.12)

A autora enfatiza as diversas contribuições sociais, econômicas, intelectuais e políticas deixadas pelos negros no território brasileiro. Relata que os outros grupos étnicos receberam influências africanas, estes adequaram também, no seu modo de vida, vários costumes de outros povos.

A sociedade busca estereotipá-los, discriminando-os e excluindo-os da coletividade, esse preconceito racial é realizado a partir da forma como cada ser humano se comporta. É perceptível que o povo e seus descendentes são ausentados de várias

camadas sociais, como relatado anteriormente, só na atualidade que as mudanças começaram a ocorrer, mesmo que superficial.

Todas as características de exclusão, traz ideia de superioridade e destaque aos brancos, na maior parte, são eles os escolhidos da mídia, protagonistas nas histórias ou elencados como inteligentes, o que pode configurar como etnocentrismo. Segundo Hélio Santos (2008), essa classificação assegura que há um grupo melhor do que o outro, afirmando que um é o centro, já os demais são fracos ou insuficientes.

É preciso que exista respeito aos costumes, crenças, hábitos e principalmente a cor da pele, esta não distingue quem é melhor ou pior. Os atos de segregação instigaram os afro-brasileiros a exigirem por igualdade e valorização, visto que, a sociedade não enxerga o grande exemplo de força e luta que os africanos escravizados foram no período escravocrata. Sobreviver sob dominação, afastados de seus familiares e castigados; eles tiveram uma imensa participação cultural no território brasileiro, atualmente seus descendentes ainda são vítimas de exclusão e preconceito racial.

2.1 A cultura afro-brasileira no espaço escolar

Valorizar o povo afro-brasileiro desmistifica a ideia de supervalorização de uma cultura, ou que uma é superior a outra, mas traça o paradigma que nenhuma pode ser excluída, que todas merecem total respeito. Desde pequenos, as crianças devem ser ensinadas a respeitar o grupo que forma a própria identidade, aprender sobre o valor do próximo, além de respeitá-los.

Todas as experiências devem se intensificar ainda mais no fundamental maior e ensino médio, fase em que os estudantes passam por diversas fases, tanto de amadurecimento, quanto de insegurança. Nessa fase eles podem persuadir ou serem manipulados, esses comportamentos influenciam muito no convívio escolar e social.

Nenhum estudante pode se sentir inferior ou superior ao outro, todos estão na sala de aula com um único propósito: a busca pelo conhecimento e formação de um sujeito apto ao convívio social. Mas para isso, é essencial que os professores possam instruir o alunado sobre o quanto a cultura é diversificada, além disso, ela necessita de respeito. Para Torres e Oliveira:

As condições de trabalho dado aos profissionais da educação e a sua formação como possível sinalizadora da dificuldade de se promover as diversidades étnico-raciais na escola. Pensar nessa dimensão requer refletir nos elementos principais que compõe a sala de aula, o professor e o aluno. (2015, p.06)

Os professores são necessários em repassar para os estudantes todas as informações sobre o que é, e como valorizar a cultura afro-brasileira, são eles que devem observar tudo que acontece no ambiente escolar, desde a interação entre os estudantes de etnias diferentes, até reconhecer estereótipos existentes no local. Para isso, é necessário formação e referência, não é possível proporcionar um lugar de inclusão se há ausência de conhecimento, para tanto os profissionais da educação devem estar atentos e buscar aperfeiçoamento nas mais diversas áreas.

Quando o educador aceita várias imposições de alguns alunos, como, por exemplo, permitir a união de pares em um trabalho escolar baseado na cor da pele, está ajudando a promover a exclusão de valores culturais, o que não pode acontecer em um local que deve haver ensino-aprendizagem de preceitos étnicos. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Compreender que aquele que é alvo de discriminação sofre de fato, e de maneira profunda, é condição para que o professor, em sala de aula, possa escutar até o que não foi dito. Como a história do preconceito é muito antiga, muitos dos grupos

vítimas de discriminação desenvolveram um medo profundo e uma cautela permanente como reação. O professor precisa saber que a dor do grito silenciado é mais forte que a dor pronunciada. (2001, p.55)

O docente tem que ter sensibilidade, além de entender comportamentos e expressões estranhas, visto que, a diversidade deve ser vivenciada, ensinada e aprendida, porque para viver no meio social é necessário conhecer o outro: suas diferenças e semelhanças.

Pensar em uma escola que privilegie as relações entre os estudantes, corpo docente e demais funcionários comprova que a escola se preocupa com a educação pautada nas interações raciais, a partir disso, as instituições em geral, principalmente os educandos; compreendem que o papel a ser desenvolvido em todos os ambientes sociais é promover a inclusão.

Quando as palavras ensino e aprendizagem são relacionados, emerge a ideia da sala de aula, e da relação aluno e professor, este é responsável pela associação entre estudante e conhecimento, além de adotar metodologias e práticas pedagógicas distintas para atender a especificidade de cada sujeito que está na classe. Tudo que é desenvolvido pelo educador, se torna decisivo para integração de culturas distintas.

Adotar ferramentas e mecanismos de ensino distintos é uma tarefa determinante na vida do docente, porque a instituição escolar é um espaço totalmente heterogêneo, por isso, todos os processos que envolvem o repasse de conhecimento precisam ser flexíveis, só assim a trocas de percepção serão mútuas e colaborativas.

É de fundamental importância que a escola em sua atividade cotidiana observe, ouça, perceba e identifique as ideias, os conhecimentos, as atitudes, os valores e a cultura de sua população. É dessa forma, que a escola deverá adequar-se a seus alunos, pais e comunidade conduzir seu próprio processo educativo. (Souza *et.al.*, 2021, p.37)

Ao mesmo tempo que a escola é responsável a instruir, capacita-se a partir da convivência com os indivíduos que há no ambiente, portanto, o papel a ser desempenhado nesse contexto é compreender, ouvir e instigar mudanças em todos, deixando evidente que são a responsáveis pela construção do saber e não pela formação geral do indivíduo.

3 CONCLUSÃO

É indubitável que a literatura é um dos grandes vetores de valorização da cultura, nossa análise nos permite afirmar que as obras literárias, quando escolhidas de forma não-excludente de uma cultura de formação, são parte fundamental para a valorização da cultura afro-brasileira.

E para que essa cultura seja reconhecida em toda sua riqueza é imprescindível o ensino da história cultural do grupo em questão, além de um acervo direcionado para contextualizar a trajetória dos africanos escravizados, assim como de seus descendentes, a fim de que sejam reconhecidos no âmbito social como uma matriz da cultura brasileira.

Atualmente, ainda há dificuldades para os afro-brasileiros serem aceitos em todos os ambientes sociais, contudo, muitas melhorias foram alcançadas a partir das leis aprovadas, em especial nos locais de ensino-aprendizagem.

De fato, a literatura colabora e continua a fazer parte dos aspectos relacionados ao reconhecimento das contribuições que os africanos e seus descendentes fizeram no território brasileiro, em relação aos costumes, crenças e linguagem.

É importante abordar esse tema para compreender que a sociedade é amplamente formada por vários povos, que não deve haver discriminações, oriundas principalmente do período de colonização, em que alguns grupos foram menosprezados, por outro lado, aqueles que detinham poder se sentiram superiores por muito tempo.

É um dever de todos combater toda forma de discriminação e a escola é o lugar mais apropriado para dar voz e vez a todas as culturas do país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

PEREIRA, Luena Nunes Nascimento. O ensino e pesquisa sobre África no Brasil e a lei 10.639. In Revista África e Africanidades. Ano 3, n.11, 2010.

SANTOS, Helio. Discriminação Racial No Brasil. 2008. Disponível em: https://esmec.tjce.jus.br/wpcontent/uploads/2008/10/discriminacao_racial_no_brasil.pdf. Acesso em: julho de 2023.

SOUZA, Ligiane Oliveira dos Santos. et. al. A diversidade cultural e o processo de aprendizagem no ambiente escolar . São Paulo: Editora Científica Digital, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210504606.pdf>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2023

TORRES, Joelma dos Santos; OLIVEIRA, Danielle Menezes de. A valorização da cultura afro-brasileira na obra “Amanhecer esmeralda” II CONEDU, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA9_ID2938_28082015110807.pdf. Acesso em: fevereiro de 2023.